

A cada três horas uma pessoa é internada por complicações de doenças vasculares na região

A cada três horas uma pessoa é internada por complicações de doenças vasculares na região

Foram 1.354 casos de janeiro a maio de 2026. Agosto Amarelo e Vermelho alerta para risco da má circulação

TATIANE FERNANDES
tfernandes@diariodograndeabc.com.br

As unidades hospitalares do Grande ABC registraram de janeiro a maio deste ano, um total de 1.354 casos de internação em decorrência de complicações vasculares, que incluem doenças como aneurisma, aterosclerose e trombose. O número representa cerca de uma hospitalização a cada três horas. Os dados foram obtidos no DataSUS, departamento do Ministério da Saúde responsável por coletar e divulgar informações de todos os municípios brasileiros.

As ocorrências tiveram uma ligeira queda (9,4%) em relação ao mesmo período do ano anterior, quando houve 1.495 hospitalizações. Segundo o cirurgião vascular Afonso Cesar Polimanti, a internação acontece, geralmente, em casos de risco à vida ou perda de um membro. "Nas doenças arteriais,

por exemplo, um paciente que apresenta uma ferida que não cicatriza associada a uma isquemia grave pode precisar ser hospitalizado pelo risco de perder a perna ou até mesmo a vida. Em alguns casos de trombose venosa profunda, a internação pode ser necessária devido ao risco de embolia pulmonar", explica o especialista.

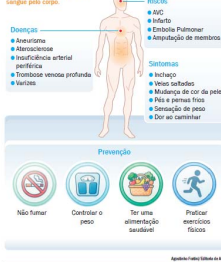
O médico diz que há doenças que exigem internação em fases mais avançadas ou em situações em que o quadro se instala de forma tão aguda e rápida que não há grandes sinais de alerta prévios. "É o caso, por exemplo, da isquemia aguda de membros, uma condição graveíssima que pode evoluir em poucas horas, muitas vezes exigindo internação e tratamento de emergência", exemplifica.

A obstrução dos vasos sanguíneos causada pelos problemas vasculares pode levar a infartos, AVC (acidente vascular cerebral) e à perda de membros, pois o sangue não chega aos tecidos.

O tabagismo é o principal fator de risco, de acordo com o médico. "As causas são uma dieta rica em colesterol, cigarro e idade avançada. A forma de prevenir é ter uma

Principais complicações

Os problemas vasculares afetam os rins e o rim que tem sangue pelo corpo.



Alimentação balanceada e, principalmente, não fumar. Com as mudanças de hábitos, conseguimos melhorar a qualidade de vida e aumentar a expectativa de vida." A especialista em compras

Camila Cavichio da Silva, 37 anos, moradora de São Caetano, realizou em sua cidade natal, Santo André, uma cirurgia plástica. Segundo ela, por falta de uma orientação adequada e de um protocolo

mais rigoroso no hospital, saiu do procedimento sentindo dores nas pernas.

"A cirurgia acabou demonstrando pouco mais de quatro horas e fiquei bastante tempo em uma posição desconfortável. Depois de alguns dias, além das dores, comecei a sentir formigamento no pé. Procurei um cirurgião vascular, fiz exame e foi constatada a trombose venosa profunda. O quadro já estava comprometendo a circulação para o pé", relata.

Aandresse conseguiu evitar graves consequências após três meses de tratamento. "Depois disso, minha rotina mudou bastante. Hoje faço acompanhamento médico e não posso mais usar anti-coagulante. Em vigência, principalmente as mais longas, também uso meia de compressão e procuro seguir todos os cuidados que meus médicos orientaram. Foi uma experiência que me deixou muito mais cuidadosa e consciente sobre a importância da prevenção, principalmente antes de cirurgias.

NOVA LEI

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sancionou no último mês a lei número

15.448, que obriga hospitais com serviços de internação a manterem uma estrutura voltada à prevenção da trombose venosa profunda e embolia pulmonar em todos os pacientes hospitalizados. As unidades de saúde têm um prazo até janeiro de 2027 para iniciar as ações.

Os hospitais públicos da região informaram já possuir alguns protocolos, que serão ajustados conforme orientações da lei. De acordo com a Secretaria Estadual de Saúde, no Hospital Estadual Mário Covas, em Santo André, todos os pacientes passam por avaliação de risco e, quando há indicação clínica, são instituídas medidas preventivas. No Hospital Estadual de Diadema, a iniciativa faz parte da rotina assistencial da unidade há 26 anos.

Na rede municipal de Diadema, os procedimentos de prevenção foram revisados e aprimorados em julho, tanto para o Hospital Municipal quanto em relação às UPAs (Unidades de Pronto Atendimento). O Hospital Nardelli, em Mauá, trabalha a prevenção e, no primeiro semestre de 2026, revisou o protocolo de tromboembolismo por equipe multidisciplinar.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 3